

ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO E DA RENTABILIDADE DO SISTEMA TÍPICO DE PRODUÇÃO DA GOIABA EXPLORADA NA REGIÃO DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

José Lincoln Pinheiro Araújo¹; Rebert Coelho Correia².

¹Doutor em Economia Agroalimentar, Embrapa Semi-Árido. Caixa Postal 23. 56302-970. Petrolina, PE. E-mail: lincoln@cpatsa.embrapa.br ; ²Mestre em Economia Agrícola, Embrapa Semi-Árido. Caixa Postal 23. 56302-970. Petrolina, PE. E-mail: rebert@cpatsa.embrapa.br ;

INTRODUÇÃO

A goiaba está no rol dos mais importantes produtos hortifrutícolas produzido e comercializado no Nordeste. Dentro desta macro-região o Submédio do Vale do Submédio São Francisco desponta atualmente como um dos principais pólos de produção desta frutífera. O cultivo da goiaba nesta região é todo feito sob irrigação. É importante assinalar que nesta região o cultivo da goiabeira é praticado quase que em sua totalidade pelos produtores familiares assentados nas áreas de colonização dos diversos perímetros irrigados distribuídos nas margens esquerda e direita do Rio São Francisco, iniciando em Casa Nova-BA até Petrolândia-PE .

Por tratar-se de um manejo de cultivo mais tecnificado é importante que os produtores de goiaba do Vale do Submédio São Francisco além do conhecimento técnico sobre a adequada condução da cultura tenham também conhecimento sobre as práticas de gestão que revelem a viabilidade econômica desta exploração. Este estudo tem como objetivo fazer a caracterização dos custos e a identificação da rentabilidade econômica do sistema típico de produção da goiaba na região do Submédio São Francisco.

MATERIAL E MÉTODOS

As Unidades de análise do estudo foram os lotes dos colonos dos perímetros irrigados da região do Submédio São Francisco, onde foram coletados os dados referentes ao manejo do sistema produtivo. Os preços dos insumos foram levantados nas empresas que comercializam insumos agrícolas na região alvo do estudo. Já os preços da comercialização do produto foram obtidos no Mercado do Produtor de Juazeiro, que é a maior central de distribuição de produtos hortifrutícolas do Nordeste. Para a análise dos custos de produção da cultura goiabeira em um ano de produção plena, situação que ocorre a partir do quinto ano do plantio, utilizou-se o modelo de orçamentação desenvolvido pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo e empregado por Dourado et al. (1999) e Araujo (2004). Nesse método os custos foram agrupados em duas categorias: os Custos Operacionais Efetivos (COE), que correspondem aos custos variáveis ou às despesas diretas com desembolso financeiro desde o preparo do solo até a colheita e os custos Indiretos (CI), que refletem os custos fixos e as despesas indiretas que tem o produtor para

a obtenção da produção. O Custo Total (CT) corresponde ao somatório dos dispêndios globais de COE + CI. Para a determinação do desempenho econômico da exploração da goiaba, em um ano de produção plena, utilizaram-se nesta pesquisa os seguintes índices de eficiência econômica: Ponto de Nivelamento, Margem de Segurança, e a relação Benefício Custo, visto que, de acordo como a maioria dos autores da área de administração e contabilidade agrícola como Garrison e Noreen (2003) e Marion (2004) tais índices são os mais recomendados quando se deseja medir a eficiência econômica de uma exploração agrícola em um determinado período de produção (uma safra para cultura temporária ou um ano agrícola para cultura perene).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos custos de produção da goiaba na região do Submédio São Francisco apresentados na tabela 1 revelam que há uma diferença significativa entre os gastos dos insumos e serviços com os primeiros respondendo por 42,84% e o segundo por 57,17% do total dos custos operacionais efetivos. No segmento dos insumos a água é o item mais oneroso respondendo por cerca de 35% dos custos dos insumos (tabela 1). Já o segmento dos serviços tem na pulverização mecânica e na colheita as operações que absorvem os maiores custos, uma vez que no conjunto elas são responsáveis por cerca de 36,50% dos gastos com serviços.

Aprofundando-se na análise a cerca da composição dos custos da exploração da goiaba no pólo de produção alvo deste estudo, constata-se que o agregado dos adubos (orgânico e químicos) responde por mais de 15%, dos custos operacionais efetivos, enquanto o conjunto dos defensivos agrícolas são responsáveis por cerca de 12,50% desses mesmos custos. No tocante aos serviços é interessante ressaltar que as operações manuais correspondem por 62,50% do custo total do segmento dos serviços, por 30,50% dos custos operacionais efetivos e por aproximadamente 27,50% dos custos totais de produção da goiaba cultivada na região do Submédio São Francisco (tabela 1).

Com relação aos custos indiretos, que representam quase 23,50% do custo total, o item administração, que corresponde a retirada financeira feita pelo produtor para sua manutenção durante o ciclo da cultura é o mais oneroso, respondendo por cerca de 39,50% destes custos

Tabela 1. **Composição dos custos de exploração de 01 hectare de goiaba em produção plena na região do Vale do Submédio São Francisco, ano de 2009.**

| Plano na região do Vale do Submédio São Francisco, ano de 2000. | | | | |
|---|---------|------------|-------------|--------|
| Descrição | Unidade | Quantidade | Preço (R\$) | |
| | | | Unitário | Total |
| SERVIÇOS | | | | |
| Roçagem mecânica | HM | 4,00 | 70,00 | 280,00 |
| Roçagem manual | DH | 18,00 | 20,00 | 360,00 |
| Adubação de Cobertura | DH | 16,00 | 20,00 | 320,00 |

Continuação da tabela 1

| | | | | |
|-----------------------------------|--------|-------|--------|-------------------|
| Poda de Produção | DH | 30,00 | 20,00 | 600,00 |
| Pulverizações | HM | 15,00 | 70,00 | 1.050,00 |
| Transporte insumos | HM | 2,00 | 70,00 | 140,00 |
| Desbrotas | DH | 30,00 | 20,00 | 600,00 |
| Raleio | DH | 10,00 | 20,00 | 200,00 |
| Colheita | DH | 36,00 | 20,00 | 720,00 |
| Transporte de produção | HM | 5,00 | 7000 | 350,00 |
| Irrigação | DH | 12,00 | 20,00 | 240,00 |
| Subtotal | | | | 4.860,00 |
| INSUMOS | | | | |
| Calcário dolomítico | Kg | 140 | 0,14 | 19,60 |
| Esterco | M³ | 17 | 48,00 | 816,00 |
| Uréia | Kg | 134 | 0,89 | 119,26 |
| Superfosfato Simples | Kg | 400 | 0,52 | 208,00 |
| Cloreto de Potássio | Kg | 91 | 1,60 | 145,60 |
| Espalhante Adesivo | L | 1 | 5,50 | 5,50 |
| Fungicidas Pó molhável | Kg | 9 | 85,00 | 765,00 |
| Inseticidas | L | 8 | 38,00 | 304,00 |
| Água | Mil M³ | 14 | 90,00 | 1.260,00 |
| Subtotal | | | | 3.642,96 |
| CUSTO OPERACIONAL EFETIVO | | | | 8.502,96 |
| Custo da terra | ha/ano | 1 | 44,50 | 534,00 |
| Administração | ha/ano | 1 | 134,00 | 1.020,00 |
| Impostos e Taxas | ha/ano | 1 | 32,50 | 280,00 |
| Depreciação sistemas de irrigação | ha/ano | 1 | 66,88 | 750,00 |
| CUSTOS INDIRETOS | | | | 2.584,00 |
| CUSTO TOTAL | | | | 11.086, 92 |

Notas: Espaçamento: 6,0 x 6,0; Produtividade: 30 toneladas/ha ; Ciclo da cultura: Perene; Sistema de irrigação: Localizada (dados coletados em outubro de 2009).

Partindo-se do pressuposto que o preço médio anual de comercialização da goiaba do pólo de produção em análise é de R\$ 0,60 o kg livre ao produtor, e a produtividade média da goiaba comercial é 30.000 kg/ha, pode-se considerar que o valor bruto médio da produção em um hectare é de R\$ 18.000. Comparando-se esse valor, que corresponde à receita bruta total, com os custos totais de produção por hectare, constata-se que o lucro ou a margem líquida da exploração da goiaba na região do Submédio São Francisco é de R\$ 6.913,08. Constatam-se nesta análise que a exploração da goiaba apresenta resultados economicamente favoráveis nos diversos índices de eficiência econômica contidos neste estudo (Quadro 1). O retorno sobre o investido é de 62%, já que para cada R\$1,00 utilizado no custo total de exploração de um hectare de goiaba houve um retorno de R\$ 1,62. O ponto de nivelamento também confirma o significativo desempenho econômico da cultura analisada, pois será necessária uma produtividade de apenas 18.478 kg/ha para a receita se igualar aos custos. Este mesmo expressivo desempenho pode ser observado no

resultado da margem de segurança que corresponde a - 0,62, condição que revela, que para a receita se igualar à despesa, a quantidade produzida ou o preço de venda do produto pode cair em até 62%.

Quadro 1. Avaliação econômica do sistema típico de produção da goiaba na região do Vale do Submédio São Francisco, (2009).

| Especificação | Produtividade kg/ha (A) | Margem Total da produção R\$/ha (B) | Custo Total R\$/ha (C) | Ponto de Nivelamento (C/P) | Margem de Segurança % (C-B/B) | Relação Benefício/ Custo (B/C) |
|----------------|----------------------------|--|-----------------------------------|-----------------------------------|--|--------------------------------------|
| 1,0 hectare | 30.000 kg | 18.000,0 | 11.086,92 | 18.478kg | - 0,62 | 1,62 |

Notas: (A) Produtividade média de um hectare (B) Margem Total: Preço x Quantidade Comercial

(C) Custos efetuados p/ obtenção da produção (P) Preço R\$/kg R\$ 0,60

CONCLUSÕES

O estudo revela que a exploração da goiaba na região do Submédio São Francisco é uma atividade rentável, visto que, nas diversas situações analisadas, os parâmetros de desempenho econômico utilizados no estudo registraram cifras economicamente satisfatória. Com relação à composição dos custos do sistema de cultivo dessa frutífera o estudo revelou que as maiores partes das operações efetuadas são manuais, situação que conduz essa exploração ao segmento da pequena produção familiar e lhe confere um significativo valor social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, J. L. P.; CORREIA, R. C.; GUIMARÃES, J.; ARAUJO, E. P. Análise do custo de produção e Comercialização da manga produzida e exportada na região do Submédio São Francisco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 41., 2003, Juiz de Fora, **Anais...** Juiz de Fora; SOBER; Embrapa Gado de Leite; CES/JF; UFLA; UFSJ; UFV, 2004. 1 CD – RUM.

DOURADO, E.M.C.B.; SILVA, L.M.R.; KHAN, A. S. Análise econômica da minifábrica processadora de castanha de caju. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v.30, n.4 p. 1014 – 1037 outubro – dezembro 1999.

GARRISON, R. H; NOREEN, E. W. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2004.